

Petista come no bandejão

BRASÍLIA — Há parlamentares que conseguem viver com seus salários. O deputado José Fortunati (PT-RS), por exemplo, passa longe dos restaurantes da moda em Brasília. Almoça no *self-service* da Câmara, onde gasta R\$ 4,50 por dia; À noite, cozinha em casa ou vai à lanchonete que fica ao lado da liderança do PT na Câmara.

Fortunati leva uma vida de classe média. Gasta R\$ 310 por mês com condomínio e a prestação de um apartamento de dois quartos em Porto Alegre. Paga mais R\$ 250 para sua empregada e gasta R\$ 1.200 com a prestação de um automóvel Santana 95. O gabinete em Porto Alegre custa mais R\$ 500 mensais.

Fortunati tem ainda que descontar 30% de seu salário líquido para o PT. Sobram R\$ 3.640. O deputado diz que é contra o aumento de salários dos parlamentares, mas quer diminuir o desconto para o PT, um desejo de toda a bancada.

O deputado Lindberg Farias (PC do B-RJ) é outro que não acha o salário baixo, mesmo tendo que entregar a metade para o partido. Lindberg, que era estudante e vivia de mesada até ser eleito, reconhece que suas despesas aumentaram, mas diz que nunca viu tanto dinheiro antes.